

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Meio-Ambiente 01

Desperdícios

Texto: Richard Lough [pronuncia-se Loque]

Redacção e conceito: Johannes Beck

Tradução: Maria Kremer

Intro

Alô! Bem vindos à série especial do Learning by Ear – Aprender de Ouvido dedicada ao ambiente. Hoje vamos falar das consequências devastadoras dos desperdícios, sobretudo no que respeita ao impacto do plástico sobre o ambiente. A gestão dos desperdícios é um tema que os governos de todo o continente não conseguem abordar com sucesso. No episódio de hoje da nossa rádio novela vamos ver como os desperdícios em plástico são perigosos para a vida marinha e como a poluição destrói os ecossistemas das nossas águas. Ao mesmo tempo veremos como reduzir o volume de desperdícios domésticos que produzimos.

Será que a reciclagem poderia retirar a pressão existente sobre as nossas lixeiras?

Música – Baka Beyond-Bwamba-Ghana Senegal England-4083639000

Radionovela

SFX: marulhar das ondas

[SFX: lapping waves]

Célia: [suspiro].... Ainda me lembro de quando esta praia costumava estar tão limpa. Era só areia branca e palmeiras....

SFX: o amachucar de um saco plástico

[SFX: scrunching up of plastic bag]

Célia: [aborrecida] Moisés, não deites fora o teu saco plástico!

Moisés: Porque não? É lixo....Célia, não sabias?

Célia: Olha para a praia como está hoje. Está suja!

Célia: Olha para estas algas....estão cheias de sacos de supermercado, de latas de refrigerante, de papéis de rebuçados. É repugnante!

Mónica: E depois? Porque é que queres andar o dia inteiro com o lixo atrás? Além disso, o meu pai deita sempre as garrafas de plástico pela janela do carro, quando vamos na estrada.

Célia: Mónica, tu não te preocupas com o ambiente?

Mónica: Hum..., bem, eu só sei que não quero carregar com o lixo durante todo o dia. E para além disso, é mais fácil deitá-lo fora!

Moisés: É verdade. E depois, não há caixotes de lixo na praia! O que é que vamos fazer?

Célia: [começa a ficar frustrada] Moisés, simplesmente leva o saco contigo até encontrar um caixote!

Célia: Olhem à vossa volta... pensam que os turistas vêm de tão longe para se deitarem aqui, numa praia cheia de lixo? Não! Eles vêm para desfrutar do nosso ambiente, tão bonito e tão original! E de qualquer forma, não devíamos manter a praia limpa só para eles mas sim para nós próprios!

Mónica: Parece muito suja, com toda esta porcaria espalhada pela praia.

Moisés: E depois? Não faz mal a ninguém!

Célia: Ora aí é que tu te enganas, Moisés. Anda, vou-te apresentar ao João, o meu irmão mais velho. É pescador e está ali, ao fim da praia.

Música – Baka Beyond-Bwamba-Ghana Senegal England- 4083639000

SFX: Pregando pregos na madeira
[SFX: Hammering nails into wood]

Célia: Olá, João.... O que é que aconteceu ao barco?

João: Nada, é só um pequeno rombo. Posso te ajudar nalguma coisa?

Célia: Conta-lhes um pouco daquela tartaruga que encontraste ...

SFX: pausa o martelo

[SFX: puts down his hammer]

João: Bem, tínhamos andado a pescar todo o dia. Quando vínhamos de volta para a margem, vimos uma tartaruga a boiar à superfície. Achei estranho não se afastar quando nos aproximámos dela. E foi então que vi que tinha plástico a sair da boca...

Moisés: João, queres dizer que a tartaruga estava a comer o plástico?

João: Bem, Moisés, tinha tentado comê-lo, mas acabou por ficar sufocada e asfixiou.

Mónica: [num trejeito de horror] Então estava morta?

João: Sabes, as tartarugas tomam o plástico por medusas... e elas adoram comer medusas.

Mónica: Mas não pode haver muitos sacos de plástico no alto-mar....

João: Mónica, tenho medo que haja muitos sacos ... Vê-se mais plástico no mar que qualquer outra coisa feita pelo Homem. Como o plástico é muito leve, é facilmente levado para o alto mar. Pior ainda, o plástico não é biodegradável.

Célia: Mano, o que é que isso quer dizer?

João: Quer dizer que o plástico não pode ser decomposto por organismos vivos... por outras palavras, se o deitas fora nunca mais desaparecerá...

Mónica: É por isso que há tantos sacos plásticos no mato e nos campos?

João: Sim, Mónica, é por isso....

Música – Baka Beyond-Bwamba-Ghana Senegal England-4083639000

SFX: tráfego
[SFX: traffic]

Moisés: Olha para aquele monte de lixo, lá, do outro lado da estrada.

Mónica: Cheira tão mal!

Célia: [dá um grito] E há lá ratazanas.....ui!!!!!! Odeio ratazanas. A minha mãe diz que trazem doenças e que andam sempre nos montes de lixo.

Mónica: Não sei por que razão, mas parece que nunca ninguém vem recolher o lixo, por isso, fica simplesmente a apodrecer à beira da estrada. Olha, está ali o nosso director...

Moisés: [chama em voz alta] Senhor Muguande....

Sr. Muguande: Sim, Moisés...

Moisés: Quem é que é responsável pela limpeza das ruas?

Sr.Muguande: A Câmara. Mas olha à tua volta... Não conseguem tomar conta do recado...

Todos: [Hum.....de acordo] É verdade...

Célia: Mas porque não?

Sr. Muguande: Sabes, Célia, quando a Câmara recolhe o lixo, descarrega-o numa lixeira, não muito longe daqui. Mas agora a lixeira está tão cheia que já não há lugar para mais lixo.

SFX: Caminhando pela berma da estrada
[SFX: walking along the road]

Mónica: Porque é que há tantos desperdícios?

Sr. Muguande: Por várias razões. A primeira é que há cada vez mais pessoas a viver nas cidades. Olha para Manbarra, a pouco mais de 30 quilómetros daqui. Há vinte anos tinha duzentos e cinquenta mil habitantes (250.000), hoje são quase um milhão. E todos produzem lixo... e quanto mais lixo produzimos, maior é o volume de detritos a escoar...

Moisés: Sr. Muguande, não podemos queimar o lixo?

Sr. Muguande: Sim, podemos. Chama-se incineração.

Moisés: [excitado] Então é essa a solução, não é?

Sr. Muguande: Não necessariamente. Quando se queima determinados tipos de resíduos, como o plástico, por exemplo, lançam-se gases poluentes para a atmosfera, o que prejudica tanto o ambiente quanto a nossa saúde. E também custa mais dinheiro para despejar os detritos numa lixeira. Mas o que verdadeiramente precisamos é de uma melhor reciclagem dos desperdícios.

SFX: uma lata de limonada é deitada para a rua
[SFX: Coke can thrown into road]

Sr. Muguande: Por exemplo, aquela lata que acabam de deitar para a rua. É provavelmente feita de alumínio e, portanto, facilmente reciclável. Sim, porque o metal pode ser utilizado para fabricar um outro produto, como a chapa de alumínio. Antes, porém, o Governo tem de pagar a fábricas que possam reciclar diferentes produtos.

Célia: Será que podemos contribuir para mudar a situação?

Sr. Muguande: Claro que sim, a reciclagem começa em casa. Podes reciclar produtos vegetais e restos de comida, para fazer adubo. Isso significa que deitas menos coisas fora. E devias utilizar várias vezes os sacos de plástico em vez de os deitar fora.

Todos: [Hum.....de acordo] É verdade...

Sr. Muguande: Mas quero mostrar-vos outro tipo de lixo e porque é que é perigoso....

SFX: deitando pedras para a água
[SFX: throwing stones into water]

Célia: Olhem para a cor desta água. O meu irmão diz que costumava vir cá pescar. Mas diz que agora já não há peixe no rio.

Moisés: E porquê?

Célia: Porque está poluído. Não há nada que possa sobreviver aqui! Olha para a cor da água – é negra!

Sr. Muguande: Vês aquelas fábricas ali adiante, as que deitam aquele fumo preto para o ar? Elas retiram a água do rio e quando a despejam de novo ela está contaminada com produtos químicos.

Moisés: [incrédulo] Então estão a destruir o ambiente?

Sr. Muguande: Claro que sim!

Mónica: Agora percebo porque é que o ambiente é tão importante: porque todos nós dependemos dele!

Moisés: E se destruirmos o ambiente reduzimos a nossa qualidade de vida.

Sr. Muguande: Sim, é isso mesmo.

Música – Baka Beyond-Bwamba-Ghana Senegal England-4083639000

Sabia? - Plástico

Sabias que produzimos e usamos globalmente mais de cem milhões de toneladas de plástico anualmente? O que equivale a cento e vinte mil milhões de sacos plásticos. Na realidade, é 20 vezes mais do que gastávamos há cinquenta anos. Todos nós usamos plástico, quer se trate de um saco do supermercado ou de uma garrafa de água. Durante décadas, o plástico foi muito apreciado porque era muito barato, quando comparado com outros materiais. Mas, com o tempo, tornou-se uma sobrecarga crescente para o ambiente.

Muitos plásticos não são biodegradáveis. Por outras palavras, não podem ser decompostos por via orgânica. Mas quantos de nós pensam no que acontece com os nossos produtos em plástico depois de os deitar fora?

Os sacos de plástico que foram deitados sem cautela poluem o campo e as águas costeiras africanas, matando os animais selvagens. Todos os anos morrem mais de cem mil mamíferos marinhos como sejam as baleias e os golfinhos, porque confundem os sacos plásticos com comida. Em Abril de dois mil e dois uma baleia morta deu à costa em França. A análise do corpo mostrou que o estômago do animal continha mais de oitocentos quilos de sacos plásticos e embalagens. Pensa-se que se deita um saco plástico para o mar e ele flutua à superfície dos oceanos dando a volta ao mundo durante mais de quatrocentos e cinquenta anos. Mas ninguém sabe ao certo durante quanto tempo, porque o plástico é um material ainda muito recente.

O que se sabe é que há um número crescente de produtos em plástico, sobretudo embalagens, a encher as lixeiras. Grupos de combate à poluição insistem que há alternativas ao uso de sacos plásticos. Um número crescente de países decreta leis para reduzir o uso destes sacos. O Ruanda é um país da África subsaariana que proibiu os sacos plásticos. Outros países pelo mundo fora planeiam lançar impostos sobre o uso destes sacos.

Música – Baka Beyond-Bwamba-Ghana Senegal England-4083639000

Outro

E pronto, por hoje terminámos o Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigado por terem acompanhado este episódio da autoria de Richard Lough, especialmente dedicado ao ambiente e à gestão de detritos. Lembrem-se que também podem, em vossas casas, contribuir para mudar a situação. Basta utilizar várias vezes os sacos e as garrafas de plástico e utilizar os lixos vegetais para fazer adubo.

Se quiserem voltar a ouvir esta emissão ou aconselhá-la aos vossos amigos, entrem na nossa página da internet:

www.dw-world.de/lbe

Gostaram deste programa? Estamos à espera das suas opiniões. Podem enviar um email para afriportug@dw-world.de

Até à próxima!